

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Eduardo Klein Carmona

**UM PANORAMA HISTÓRICO DA ESGRIMA EM PORTO ALEGRE:
dos primórdios da prática até a organização de sua entidade própria**

PORTO ALEGRE

2012

Eduardo Klein Carmona

**UM PANORAMA HISTÓRICO DA ESGRIMA EM PORTO ALEGRE:
dos primórdios da prática até a organização de sua entidade própria**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Educação Física pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.^a Janice Zarpellon Mazo

PORTO ALEGRE

2012

Eduardo Klein Carmona

**UM PANORAMA HISTÓRICO DA ESGRIMA EM PORTO ALEGRE:
dos primórdios da prática até a organização de sua entidade própria**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabiano Bossle - UFRGS

Orientadora – Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

Dedico este trabalho a minha querida e amada mãe, Maria Inês Klein, que nunca mediu esforços para me educar e me transformar no homem que sou hoje. Os valores que levo para minha vida aprendi dia-a-dia com ela, pena que não mais a tenho perto de mim.

AGRADECIMENTOS

Momento difícil este, agradecer a todas as pessoas que fizeram com que fosse possível a realização deste estudo e que de uma forma ou de outra fazem ou fizeram parte da minha vida.

Desculpem-me aqueles que não crêem na existência do Senhor, mas com toda certeza do mundo, quero primeiramente agradecê-Lo. Sem Ele, hoje eu certamente não estaria aqui e não conseguiria realizar este trabalho. Obrigado por sempre me abençoar e sempre trazer coisas boas para minha vida.

Em segundo lugar, quero agradecer a minha incansável, amada, querida e doce mãe, Maria Inês Klein, que sempre acreditou no meu potencial e sempre buscou me dar uma educação de qualidade, sabendo do meu potencial e dos meus sonhos. Sinto a sua falta.

Quero agradecer em especial a minha orientadora e eterna tutora, professora Janice Zarpellon Mazo, sem ela este trabalho jamais seria possível. Agradeço-a por acreditar no meu potencial desde os meus primeiros passos enquanto acadêmico, e por sempre me ouvir nos momentos em que precisava falar e por sempre me aconselhar nos momentos em que eu precisava ouvir. Obrigado por sempre ser este exemplo de integridade, dedicação e responsabilidade.

A minha irmã, Taís Helena Klein da Silva, por sempre acreditar em mim e por me dar “choques” de realidade, fazendo com eu mantivesse meus pés firmes no chão e crescesse enquanto pessoa.

Ao meu pai, Osvaldo Carmona, um exemplo de homem honesto, trabalhador e dedicado.

Aos meus sobrinhos, Carolina e Gustavo, pelo carinho e amor de todas as horas.

A minha madrastra e ao meu irmão, Flávia e Rodrigo, por me acolherem com tanto carinho e amor.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET), por me tornar crítico e por me fazer sonhar em alçar voos maiores.

A Francine, Josiana, Ronaldo e Thaniele, por serem além de companheiros de PET, os meus amigos para todas as horas.

A todos os grandes amigos, Kelly, Daniele, Joana, Rodrigo, Brandel, Francisco, Lucas, Tirzah, Gabriela, Marcelo, Tiago, Alice, Paulo, Filipe, Tuany,

Evelyn e Priscila que fiz no PET. Obrigado pelas risadas, discussões, críticas e pelo convívio diário, com certeza cresci muito com vocês.

Aos membros do NEHME, por criarem um espaço acolhedor onde pude aprender muito com todos. Em especial quero agradecer a Carolina Silva e a Vanessa, por serem acima de tudo grandes amigas.

A UFRGS e a ESEF, por me proporcionarem ensino gratuito e de muita qualidade, com professores maravilhosos e altamente gabaritados. Em especial quero agradecer a três professores: Míriam Stock Palma, Alberto de Oliveira Monteiro e Fabiano Bossle, que sempre estiveram dispostos a me ouvir e me ajudar, e que hoje, acima de tudo, são meus grandes amigos.

Ao pessoal do CEME e da biblioteca da ESEF, por sempre estarem dispostos a me auxiliar com a pesquisa.

A minha amiga, Daniela Souza, por estudar comigo e por sempre estar presente para falar palavras de carinho nos momentos que precisei.

Ao meu amigo e quase irmão, Maicon, por ser um dos maiores incentivadores para eu ter feito o curso de Educação Física e por estar sempre presente em bons e maus momentos da minha vida, principalmente nos jogos de vôlei.

A Márcia, minha parceira inseparável desde o primeiro dia de faculdade.

A Kauana, uma amigona de tempos que compartilhou grande parte da vida.

A professora de Educação Física, Eunice Reis, por fazer a minha infância extremamente prazerosa.

A minha ex-treinadora, Daniela Cardoso, por ser um exemplo de profissional e de pessoa batalhadora.

As minhas vizinhas, Dona Elza, Sirlei, Dona Dilza e Mana, por sempre me incentivarem e apoiarem em tudo que fiz até hoje.

Aos amigos que fiz na ESEF, no Colégio Adventista e nas quadras de vôlei, por terem feito os meus dias mais alegres e prazerosos.

Aos meus parentes, amigos e vizinhos, que não citei aqui, mas que fazem parte da minha vida e me fazem crescer todos os dias.

Muito obrigado a todos!

“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver...” (Martin Luther King).

RESUMO

A esgrima enquanto um esporte de combate tem sua origem atrelada à criação de um dos primeiros armamentos bélicos da história: a espada. Esta foi o principal instrumento de batalha dos povos da antiguidade, que ao longo dos tempos veio se modificando quanto à estrutura, ao peso, à matéria-prima e à sua finalidade. Durante grande parte da Idade Média e nos primeiros séculos da Idade Moderna, a arte de manejar a espada, ou seja, a esgrima era praticada nas cortes europeias em duelos de exibição como um modo de entretenimento da nobreza, mas também era realizada como meio de resolver disputas e desentendimentos entre homens. Com o advento das armas de fogo, a esgrima perde seu poderio bélico e passa a receber *status* e configuração de esporte. As organizações militares da Europa, em especial à francesa, são as grandes responsáveis pela institucionalização da esgrima. Os primeiros registros de sua prática no Brasil datam o século XIX, na época do Império. No final deste mesmo século a esgrima foi disseminada em instituições militares do país e em clubes que congregavam imigrantes alemães, principalmente em estados do sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, a *Turnerbund*, atualmente conhecida por Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), foi uma das primeiras instituições a promover a prática da esgrima. Este estudo tem o objetivo de reconstituir a história da esgrima desde os primórdios da prática até a organização da Federação Riograndense de Esgrima na capital do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi construída por meio de fontes documentais, impressas e imagéticas, como o Catálogo da Revista do Globo e o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. As fontes consultadas revelam que até década 1930, o processo de desenvolvimento da esgrima no Rio Grande do Sul se mostra muito lento. Na década de 1940, este panorama começa a mudar, pois os membros das instituições que desenvolviam a prática esgrima se uniram para, em 1943, fundar a Federação Riograndense de Esgrima (FRGE) e assim difundir esta prática esportiva. Esta união também se deu como forma de legitimar a identidade “esgrimística” sul-riograndense daquele grupo. No ano seguinte, as mobilizações feitas pela FRGE renderam frutos, conquistando a vinda do Campeonato Brasileiro de Esgrima para Porto Alegre. Em prol da esgrima, a FRGE organiza um calendário para o esporte e passa a promover a sua expansão no Estado, além de organizar equipes para competições nacionais. Desde então, a esgrima sul-riograndense sempre figurou entre as quatro melhores equipes do país.

Palavras-chave: História; Esgrima; Esporte.

ABSTRACT

The Fencing as a combat sport has its origins tied to the creation of an early history of the armaments: the sword. This has been the main battle of ancient peoples, who over time came to modifying their structure, weight, raw material and its purpose. For much of the Middle Ages and the early centuries of the Modern Age, the art of handling the sword, or better, the fencing was practiced in European courts in duels of view as a mode of entertainment of the nobility, but was held as a means of resolve disputes and misunderstandings between men. With the advent of firearms, the fencing loses its military power and starts to receive status and configuration of the sport. The military organizations of Europe, particularly the French, are largely responsible for the institutionalization of fencing. The first records of this practice in Brazil date from the XIX century, at the time of the Empire. At the end of this century the fencing was widespread in the country's military institutions and clubs that brought together German immigrants in the southern states of Brazil. In Rio Grande do Sul, the Turnerbund, currently known as Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), was one of the first institutions to promote the practice of fencing. This study has the objective of reconstructing the history of fencing since the beginning of practice until the organization of the Federação Riograndense de Esgrima in the state capital of Rio Grande do Sul. The survey was constructed by means of documentary sources, print and image, as the catalog of the Globe Magazine and Sports Almanac of Rio Grande do Sul. The sources consulted indicate that up to 1930 decade, the development process of fencing in the Rio Grande do Sul proves too slow. In the 1940s, this scene begins to change, because members of the institutions that developed the practice came together to fencing in 1943, founding Federação Riograndense de Esgrima (FRGE) and thus spread this sport. This union also gave as a way of legitimizing identity "esgrimística" in Rio Grande do Sul that group. The following year, the demonstrations made by FRGE bore fruit, winning the coming of the Campeonato de Esgrima in Porto Alegre. In favor of fencing, the FRGE organizes a calendar for the sport and is promoting its expansion in the state, and organize teams for national competitions. Since then, fencing in Rio Grande do Sul has always figured among the four best teams in the country.

Keywords: History, Fencing, Sports.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Guerreiros medievais duelando com espadas.....	22
Imagem 2 - Nobres duelando em uma corte da Europa.....	23
Imagem 3 - Quadro com as três armas da esgrima.....	26
Imagem 4 - As três armas da esgrima.....	26
Imagem 5 - Alunos do Instituto Ginásial Júlio de Castilhos em aula de esgrima.....	30
Imagem 6 - Georg Black ministrando aula de esgrima na SOGIPA.....	32
Imagem 7 - Exposição de esgrima no parque Menino Deus.....	33
Imagem 8 - Esgrimistas que participaram da competição.....	35
Imagem 9 - Equipe de esgrima masculina que participou da competição.....	36
Imagem 10 - Equipe de esgrima feminina que participou da competição.....	36
Imagem 11 - Membros da diretoria da FRGE.....	37
Imagem 12 - Esgrimistas gaúchos, paulistas e cariocas.....	38
Imagem 13 - Esgrimistas gaúchos e paulistas.....	39
Imagem 14 - Churrasco de confraternização das delegações.....	39
Imagem 15 - Equipe tricampeã do campeonato de estadual na espada, em 1945..	41
Imagem 16 - Diploma do Campeonato Brasileiro de Esgrima.....	42
Imagem 17 - A equipe sul-rio-grandense e paulista de esgrima.....	43
Imagem 18 - Equipe gaúcha no Campeonato Brasileiro de Esgrima.....	44
Imagem 19 - Departamento de esgrima do Grêmio Náutico União.....	44
Imagem 20 - Aula de esgrima na ESEF, em 1990.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEME - Centro de Memória do Esporte

CBE - Confederação Brasileira de Esgrima

CPB - Comitê Paraolímpico Brasileiro

ESEF - Escola de Educação Física

EsEFEx - Escola de Educação Física do Exército

FIE - Federação Internacional de Esgrima

FRGE - Federação Riograndense de Esgrima

GNU - Grêmio Náutico União

LAPA - Liga Atlética Porto-Alegrense

LARG - Liga Atlética Rio Grandense

NEHME - Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física

SOGIPA - Sociedade Ginástica de Porto Alegre

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3. METODOLOGIA	19
4. A CRIAÇÃO DA ESPADA E A ARTE DE MANIPULÁ-LA.....	21
5. A PRÁTICA DA ESGRIMA.....	25
6. A ESGRIMA PROPAGA-SE NO RIO GRANDE DO SUL	28
7. UM NOVO IMPULSO PARA A ESGRIMA NO RIO GRANDE DO SUL.....	34
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

A esgrima enquanto um esporte de combate tem sua origem atrelada à criação de um dos primeiros armamentos bélicos da história: a espada. Esta foi o principal instrumento de batalha dos povos da antiguidade, e que ao longo dos tempos veio se modificando quanto à estrutura, ao peso, à matéria-prima e à sua finalidade (RIBEIRO; CAMPOS, 2007). Durante grande parte da Idade Média e nos primeiros séculos da Idade Moderna, a “esgrima”¹, ou melhor, a arte de utilizar a espada era praticada nas cortes europeias em duelos de exibição como um modo de entretenimento da nobreza, mas também era realizada como meio de resolver disputas e desentendimentos entre homens (LOHMANN; AVILA, 2006).

Com o advento e a eficiência das armas de fogo, tornando as espadas quase que obsoletas em guerras e confrontos, a esgrima perde seu poderio bélico e passa a receber *status* e configuração de esporte. As organizações militares da Europa, em especial à francesa, são grandes responsáveis por sua institucionalização. Outros acontecimentos mais recentes foram primordiais para a afirmação da esgrima enquanto modalidade esportiva: a sua inserção no programa dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas 1896; e a criação da Federação Internacional de Esgrima em 1913, instituindo regras internacionais para a modalidade (RIBEIRO; CAMPOS, 2007).

No Brasil, a esgrima surge com grande representatividade nas organizações militares durante o século XIX, isto se deve a todo seu envolvimento histórico oriundo da Europa. A partir de meados deste mesmo século e início do século XX, a criação de diversas salas de armas, a vinda de mestres d’armas europeus para Brasil, a obrigatoriedade de seu ensino nos centros militares, a criação do curso de mestre de armas, e a inserção da prática em clubes e associações, fizeram com que a esgrima se tornasse mais difundida e praticada no país. Tendo como marco histórico de sua legitimação em nosso país, a participação da equipe brasileira nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936 (CANTARINO FILHO, 2006).

No Rio Grande do Sul, a prática da esgrima também se desenvolveu em clubes esportivos e centros militares, tendo, por exemplo, sua obrigatoriedade decretada no

¹ Neste período os combates com espadas não eram reconhecidos como um esporte. Somente em séculos posteriores isto acontece, fazendo com que a nomenclatura “esgrima” surgisse. A palavra “esgrima” vem de “*escrime*” ou “*escrima*”, ambos os termos se baseiam na palavra de origem alemã “*skirmjan*” (LINHARES, 1983; LOHMANN; AVILA, 2006).

programa esportivo do Colégio Militar de Porto Alegre, através de Decreto-Lei nº 9.251, de 16 de junho de 1884 (CANTARINO FILHO, 2006). Segundo Mazo (2003), a esgrima foi um dos primeiros esportes da *Turnerbund*², primeira associação esportiva do Rio Grande do Sul, fundada por alemães e seus descendentes no final do século XIX, é a atual Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA). Isto demonstra os primórdios desta prática nos clubes sul-rio-grandenses. Na década de 1930, é fundada em Porto Alegre uma Liga de Esgrima como o intuito de desenvolver o esporte e organizar competições entre clubes e associações da cidade (MAZO, 2006).

Em 1941 é fundada a Federação Riograndense de Esgrima (FRGE). Esta entidade é criada com o intuito de organizar e difundir o esporte no Estado, e assim, legitimar sua prática. A partir deste momento, a esgrima gaúcha passa a ter um crescimento extremamente significativo, tanto em âmbito regional quanto nacional. Isto se deu através de ações realizadas pela FRGE, estas ações buscavam organizar o calendário, unir as entidades que desenvolviam a modalidade em prol do esporte, além de criar equipes que pudessem representar o Rio Grande do Sul em campeonatos a nível nacional.

Apesar de existir certa desconfiança na criação da FRGE, logo vieram os frutos de um bom trabalho feito por seus dirigentes, que em 1944 trouxeram o Campeonato Brasileiro de Esgrima para Porto Alegre. Em consequência a todo este novo processo desencadeado pela FRGE, houve um movimento de expansão da esgrima no Estado, aumentando expressivamente o número de novos adeptos à modalidade (AMARO JÚNIOR, 1945). Junto a este salto quantitativo do esporte, aconteceu também um crescimento qualitativo, pois nos anos subsequentes a criação da FRGE, a esgrima gaúcha passa a ter resultados visivelmente significativos no cenário “*esgrimístico*” nacional.

Desde então a esgrima gaúcha vem permeando entre as melhores do país (CANTARINO FILHO, 2006). Porém, por ser um esporte historicamente elitizado e de difícil acesso a prática, devido à necessidade de uma indumentária extremamente cara, a esgrima não conseguiu manter-se em muitos dos clubes que disputavam o certame gaúcho desde a fundação da FRGE. Atualmente sua prática se restringe apenas a alguns locais, como, por exemplo, a SOGIPA, ao Grêmio Náutico União (GNU) e ao Colégio Militar de Porto Alegre. Um fato a ser ressaltado, é que a esgrima por muitos anos fez parte da grade curricular da Escola Superior de Educação Física, atual Escola

² Traduzindo para o português, o termo “*turnerbund*” que dizer clube de ginástica.

de Educação Física (ESEF) da UFRGS, mantendo-se como uma disciplina efetiva até os primeiros anos dos anos 2000.

Considerando o que foi exposto acima, o estudo busca reconstituir a história da esgrima desde os primórdios da prática até a organização da Federação Riograndense de Esgrima na capital do estado do Rio Grande do Sul.

Justifica-se por contribuir com o resgate da história e memória do esporte no Estado. Cabe ressaltar que ele tem originalidade comprovada, pois com o levantamento de fontes e bibliografias feito em base de dados, revistas científicas da área da Educação Física e no acervo da biblioteca da ESEF, até então, não foram encontradas pesquisas nas quais a prática da esgrima no Estado fosse o principal objeto de estudo, bem como, a carência da abordagem do esporte no contexto histórico em âmbito mundial. Esta pesquisa procura apresentar análises e interpretações a partir de fatos que marcaram a história da esgrima.

O presente estudo propõe olhar as fontes através das lentes da História Cultural, ramo emergente da história que baliza as pesquisas do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), grupo ao qual faço parte. A metodologia desta investigação foi construída pela coleta e análise de informações através de fontes documentais, impressas e imagéticas, que se aproximaram e puderam contribuir com o objetivo do estudo. Após a coleta e análise das informações, os resultados foram apresentados em quatro capítulos.

O primeiro é o capítulo intitulado “A criação da espada e a arte de manipulá-la”, trata da criação da espada até chegar aos primórdios da esgrima. No segundo, “A prática da esgrima”, o foco está na esgrima enquanto esporte e o seu processo de desenvolvimento, perpassando aspectos gerais da modalidade, como as regras e algumas de suas singularidades/particularidades. O terceiro, “A esgrima propaga-se no Rio Grande do Sul”, aborda esta prática esportiva no Brasil e no Rio Grande do Sul, descrevendo o processo de inserção e ampliação do esporte. O último, “Um novo impulso para a esgrima no Rio Grande do Sul”, esmiúça o processo de fundação da FRGE e as ações feitas pela instituição em prol do esporte nos primeiros anos que seguiram à sua criação. Por fim, são apresentadas às “Considerações Finais” do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata das teorias que embasaram esta monografia. Segundo Barros (2010), a teoria remete a maneira de ver o mundo e compreender os fenômenos a ser estudados. Sendo, no referencial teórico, o momento de apresentar o campo historiográfico em que o estudo se localiza e, ao mesmo tempo, definir os conceitos e categorias que serão empregados na investigação. Triviños (2004), diz que os conceitos remetem às propriedades essenciais que caracterizam um grupo determinado de fenômenos, ou seja, são noções gerais que definem os fenômenos.

A História Cultural é o campo historiográfico no qual se ancora este trabalho, este campo traz novas tendências na forma de observar e analisar os objetos de estudo dentro da História. A História Cultural permite ao pesquisador interpretar representações de um tempo não vivido, ir à busca de acontecimentos passados, construindo uma versão, possível, da realidade (BURKE, 2005; CHARTIER, 2000; PESAVENTO, 2004). Para Chartier (2000), o objetivo da História Cultural trata-se de identificar o modo como em diferentes lugares e momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Tendo a História Cultural pretensão de apresentar uma versão para o passado. Este campo da História tem como principais conceitos: as representações e as práticas (BARROS, 2009; BURKE, 2005; CHARTIER, 2000; PESAVENTO, 2004). Sendo

Trazendo a História Cultural para a História do Esporte e da Educação Física, cabe destacar a afirmação de Goellner e colaboradores (2010, p. 390), na qual diz o seguinte: “tal abordagem, por sua vez, ocupa-se em olhar o esporte como prática que muito tem a dizer sobre os valores e significados do contexto cultural que, inscrito na singularidade de um tempo, *cria e recria-o* de modo particular”.

Olhando para o panorama da História Cultural que se apresenta e pensando em sua aplicação sobre o objeto de estudo, a esgrima, surgem os conceitos que foram utilizados no olhar as fontes. São eles: práticas, representações, imaginário e identidade.

As práticas, práticas sociais ou práticas culturais, como podem ser conhecidas, são geradoras de ações “realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação com o mundo, inclui tanto as práticas discursivas como as práticas não-discursivas” (BARROS, 2009, p. 56). Juntamente com a conceituação acima e indo ao encontro do pensamento de Burke (2005), o esporte

afirma-se enquanto prática. Assim, a esgrima, o objeto deste estudo, foi investigada e analisada como prática. Contudo, cabe ressaltar que, por sua vez, ela (a esgrima) também gerou outras práticas sociais que surgiram através dos grupos que a desenvolviam, sendo este outro aspecto que será abordado aqui nesta investigação.

Pesavento (2004, p. 40) conceitua as representações, como sendo um “conceito ambíguo, pois na relação que se estabelece entre ausência e presença, a correspondência não da ordem do mimético ou da transparência”. Segundo a autora representar consiste em “estar no lugar de, é presentificação de um ausente; é um apresentar de novo, que dá a ver uma ausência” (2004, p. 40). História e Memória são sempre narrativas que se propõem uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo, uma representação.

A representação “envolve processos de percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão” (PESAVENTO, 2004, p. 40). Sendo objetivo da História Cultural decifrar a realidade passada por meio das representações criadas. Pensando nisto e operacionalizando este conceito ao estudo, representações serão vistas aqui como as formas simbólicas que atingem os indivíduos e que muitas vezes são matrizes geradoras de condutas e práticas sociais dentro do universo *esgrimístico* sul-rio-grandense e mundial.

Ambos os conceitos acima representados, práticas e representações, possuem uma ligação extremamente estreita, pois as práticas são geradoras de representações, e estas representações, por sua vez, também geram práticas, assim existe um entrelaçamento o qual impossibilita a distinção entre o começo estar em determinadas práticas ou em determinadas representações.

Já o imaginário ou também conhecido como imaginário social ou coletivo, é um conceito que não se aplica a apenas um indivíduo, está ligado a um pensamento das massas ou grupos. Pode-se dizer que ele é de certa forma secundário dentro do campo da História Cultural, visto que sua existência está intimamente vinculada a representações de um determinado grupo social, até pode-se dizer que existe uma relação de dependência neste processo.

Podemos ver este aspecto nas palavras de Pesavento (2004), onde ela define o imaginário como sendo um “sistema de ideias e imagens de representação coletiva que os homens, em todas as épocas, construíram para si, dando sentido ao mundo” (p. 43). Baczkó (apud PESAVENTO, 2004) diz que o imaginário é histórico e datado, ou seja, em cada época os homens constroem representações para conferir

sentido ao real. A expressão deste imaginário pode ser feita através de palavras/discursos/sons, por imagens, coisas, materialidades e por práticas, ritos e/ou performances. Em virtude disto, podemos visualizar o conceito de imaginário através da esgrima, pois os itens acima mencionados estão presentes no cenário *esgrimístico* sul-rio-grandense e mundial investigado.

Outro conceito chave para este estudo é o de identidade. A identidade pode ser definida como o modo que nos identificamos e nos reconhecemos pertencentes a algum grupo social. As identidades podem ser múltiplas (sexual, cultural, étnica, social, entre outras), estas estão em constante processo de construção, sendo dependentes de algo fora delas ou de outras identidades para existir. Pesavento (2004) traz a identidade como sendo “uma construção simbólica de sentido, que organiza um sistema compreensivo a partir da ideia de pertencimento” (p. 89).

Aqui as identidades serão vistas como identidades culturais, estas podem se manifestar por meio do sentimento de indivíduos com relação a uma nação ou através da relação de determinado grupo com hábitos, ritos e costumes o qual o identificam e o diferenciam de outros grupos. Cabe destacar que as práticas, as representações e o imaginário de um grupo são traços identitários que fazem com que as identidades culturais sejam criadas. Contudo, percebe-se que para falar de identidade, ou melhor, mais precisamente de identidade cultural, é preciso compreender, visualizar e analisar os demais conceitos aqui apresentados, pois há uma ligação íntima e até mesmo hierárquica entre estes conceitos. Compreender as identidades significa identificar representações, práticas e o imaginário de determinado grupo social, além do sentimento de pertencimento deste grupo. No caso, veremos isto através dos grupos que de alguma forma tiveram envolvimento com a esgrima e com a arte de manejar espada.

Desta forma este estudo não apenas descreve a história da esgrima, mas busca interpretar esta prática nos cenários mundial e regional de acordo com os conceitos acima citados.

3. METODOLOGIA

A ideia deste estudo nasce de uma pesquisa anterior no qual investiguei as reportagens referentes à educação física escolar na primeira revista da área da Educação Física do Brasil. Esta revista era e é até hoje, produzida e editada pelo exército, sua primeira edição data o ano de 1932. Ao manusear aquelas revistas, folhando página por página, fui observando as reportagens que foram produzidas. Quase todas eram escritas por médicos ou militares, cheias de ideologias e crenças rígidas. Mas o que mais me chamava atenção eram as reportagens sobre os esportes, em especial as sobre a esgrima. A beleza das imagens, mostrando as posturas corporais dos esgrimistas me fascinou. Comecei a ler estas reportagens e assim adentrei o universo *esgrimístico*. Com vontade de conhecer um pouco mais da história deste esporte, pesquisei em alguns meios (livros, artigos e internet), publicações que abordasse a esgrima. Concomitante a isto, fazia eu a disciplina de metodologia a pesquisa em educação física, na qual tornei meu interesse pela história da esgrima no projeto desta monografia. A partir daí, meu interesse só veio a aumentar e a pesquisa a crescer e começar a dar “frutos”.

Esta é uma investigação de caráter qualitativo que se caracteriza como histórico-documental por ser utilizar da análise e interpretação de fontes documentais, impressas e imagéticas, sendo estas: livros, álbum de fotos, artigos, entre outros documentos. Dentre os materiais que consultados temos, como, por exemplo, o Catálogo da Revista do Globo³ e o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul⁴.

A coleta de informações exigiu a investigação dos materiais acima citados e outros, todos estes foram encontrados em arquivos pessoais, em clubes, na biblioteca da ESEF e no Centro de Memória do Esporte (CEME), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

As informações obtidas foram submetidas à análise de conteúdo de acordo com Bardin (2000), fazendo com que através dos achados fossem criadas

³ A Revista do Globo apresentou-se enquanto um importante veículo da imprensa na cidade de Porto Alegre, sendo editada no período de 1929 até 1967. As reportagens sobre o esporte e a educação física publicadas nos 943 exemplares da revista foram catalogadas por Mazo (2004).

⁴ O Almanaque do Esportivo do Rio Grande do Sul - Amaro Júnior era um veículo de informação que apresentava resultados dos acontecimentos e esportivos do Estado do Rio Grande do Sul e de atletas gaúchos em outras competições, sendo editado anualmente no período de 1942 até 1959.

categorias de análise para analisar o objeto de estudo: a esgrima. Estes são procedimentos descritos por Bardin e que foram adotados para este estudo:

a) Pré-análise, que é o levantamento e seleção dos documentos a serem submetidos à análise e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Entende-se que é uma espécie de guia sobre as fontes a serem pesquisadas, orientada pelos objetivos claramente explicitados do tema a ser estudado. Esta etapa foi realizada a partir do levantamento das bibliografias que ofereceram elementos para a contextualização do objeto de estudo;

b) A exploração do material, que consiste em codificar o material de acordo com os objetivos propostos inicialmente, ou seja, reunir os dados brutos da pesquisa. Neste estudo, essa fase foi feita a partir da leitura do material levantado e seleção dos dados quantitativos e qualitativos que fundamentam a proposta inicial, ou seja, que abordar aspectos históricos relativos à esgrima;

c) O tratamento dos resultados, a inferência, a interpretação. Esta fase corresponde ao trabalho em que os dados brutos obtidos inicialmente são tratados de forma a serem significativos e válidos para a pesquisa, portanto, devem estar alinhados aos objetivos propostos. Nesta etapa foram elaborados os argumentos a partir das evidências qualitativas.

Cabe ressaltar que paralelamente a análise documental, os resultados também foram observados através das lentes da História Cultural. Ao mesmo tempo em que isto acontece, é preciso dizer que o ato ou ação de analisar precisa ter alguns cuidados e preocupações. Bacellar (2010) diz que contextualizar o documento é fundamental, pois o mesmo foi escrito em um determinado tempo, num outro contexto e por uma determinada pessoa, que ao escrever leva consigo crenças, valores e opiniões para o “papel”. Ele diz que é importante entender todo este contexto no qual o material foi escrito, além entender os significados e expressões daquele determinado tempo para deixar sua interpretação mais fidedigna. Como é sabido, nenhum documento é neutro, todos são influenciados por algo ou alguma coisa, pensando nisto, o historiador/pesquisador deve ser crítico ao analisar suas fontes, não as tomando como verdades absolutas, e deste modo deve questioná-las sempre que necessário (BACELLAR, 2010).

Assim, os capítulos que se apresentam a seguir são resultado da investigação realizada a partir das trilhas metodológicas descritas aqui.

4. A CRIAÇÃO DA ESPADA E A ARTE DE MANIPULÁ-LA

Neste capítulo serão abordados aspectos gerais referentes à esgrima, tendo como ponto de partida o entendimento da necessidade do homem em se defender, passando pela criação da espada até chegar aos primórdios do esporte.

Desde que o homem surgiu no mundo ele necessitou se alimentar para manter-se vivo e assim perpetuar sua espécie. Porém, naquele momento ele também precisou criar estratégias e artifícios para garantir sua sobrevivência. Os perigos de uma natureza inóspita, a necessidade de caçar para comer e de se defender de predadores e outros semelhantes, fez com que o homem arquitetasse instrumentos ou utensílios com a finalidade de proteção e de caça. Alguns autores defendem esta ideia e dizem que isto começou na idade da pedra lascada e/ou na idade da pedra polida, período este, no qual os homens se utilizavam das pedras para os fins já citados. Outros autores defendem que o homem se utilizou de galhos ou pedaços de pau para isso. Apesar de haver certa divergência sobre o tipo e material, todos conferem que o homem precisou sim de uma espécie de “armamento”, pois, senão, não se manteria vivo. Indo ao encontro da História Cultural, podemos dizer que estas eram as práticas de um determinado povo, ou melhor, de todos os povos da terra daquele momento histórico.

Na mesma direção, de que o homem criou instrumentos com objetivo de defesa e caça, temos a criação da espada. Sua primeira forma data séculos anteriores à Cristo, com a descoberta da têmpera do aço ou metal. Nesta época o processo de fabricação era extremamente rudimentar, fazendo com que as lâminas fossem muito pesadas e grossas. Cramer (1973) afirma que a espada mais antiga que se tem registro, trata-se da espada de Saragon, Rei da Caldéia, em 5000 a.C.. Posteriormente a esta data, em 1190 a.C., registros de imagens nas paredes do templo egípcio de Madinet-Habu revelam homens manipulando espadas (LOHMANN; AVILA, 2006). A história dos povos da China, Japão, Pérsia, Grécia e Babilônia, além do povo romano e hindu, também registram a prática do manejo da espada, como uma arte de batalha (CRAMER, 1973; LOHMANN; AVILA, 2006).

Porém, ao longo dos séculos que se seguiram após os períodos acima citados, as espadas foram sendo refinadas através de novos processos. Elas se tornaram mais leves, ágeis e de fácil manuseio. Juntamente as mudanças físicas, ou melhor, estruturais do objeto, também vieram o aprimoramento das técnicas de

combate e manejo da espada. Fazendo menção a este momento histórico, ao qual a espada passou a ter papel significativo dentro da cultura de guerra dos povos na antiguidade, destaca-se as atrocidades feitas pelos romanos na busca pela expansão de seu império, sendo utilizadas as espadas como os principais instrumentos bélicos na dominação de outros povos. Os romanos conquistaram inúmeros povos através o manejo cruel e eficaz das espadas, chegando a estender seu império à Ásia, África e Europa. Naquele momento, as lutas com espadas também se tornam uma forma de entretenimento, estas lutas, por sua vez, eram vistas nas batalhas entre gladiadores na arena do Coliseu de Roma, por exemplo.

Abaixo segue a imagem de um duelo durante a Idade Média, onde os duelistas estão fortemente armados com espadas e armaduras de metal.

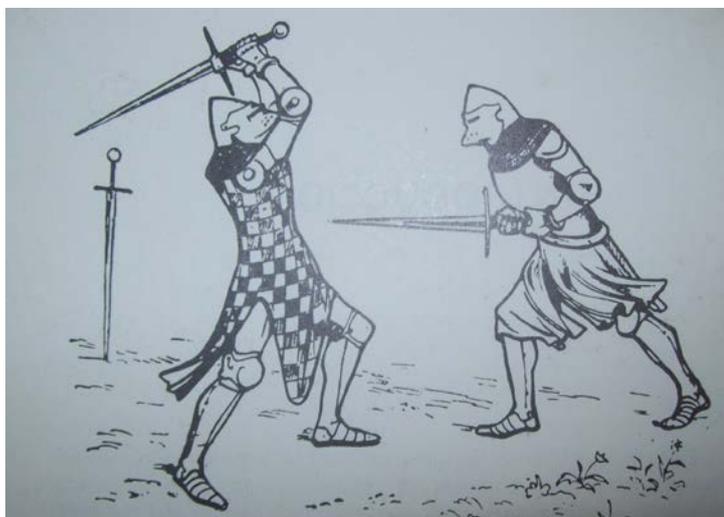


Figura 1 – Guerreiros medievais duelando com espadas.
Fonte: KRONLUND, 1984, p.18.

Durante a Idade Média os duelos com espadas aconteceram como uma maneira de resolver disputas e/ou desentendimentos entre os homens. As espadas neste período voltam a aumentar de peso, para que seus golpes fossem mais eficientes e destrutivos. Concomitante a isto, surgem as armaduras de metal enquanto uma indumentária capaz de proteger os corpos destes homens. Estas (as armaduras) faziam com que houvesse maior sobrevivência dos combatentes, apesar de, ao mesmo tempo, limitarem os movimentos corporais devido a todo peso e a imobilidade das estruturas. Alguns autores defendem que o manejo da espada era naquele momento uma arte de percussão e impacto.

Uma questão que cabe ser destacada referente à era das cruzadas que atinge a Idade Média, na qual as espadas eram elementos intimamente presentes

na cultura dos povos e nações, foi parceria, ou talvez, o quase mutualismo entre o homem e o cavalo. Os homens montados sobre os cavalos e empunhando espadas mostravam toda a força e imponência de seus impérios por onde passavam. Dominavam nações, duelavam e guerreavam sobre o animal. Estes cavaleiros também participavam de competições medievais conhecidas por justas.

Os séculos se passaram e no final da Idade Média e início da Idade Moderna, as espadas se tornaram ainda mais leves e finas, para que pudessem atingir os espaços criados pelas articulações das armaduras e assim atingir/ferir os combatentes. A partir disto, as técnicas de luta são aprimoradas cada vez mais, fazendo com que fossem criados centros de treinamento destinados ao ensino e ao aperfeiçoamento da arte de manejar a espada para os membros dos exércitos das nações europeias.

Além de arte marcial de batalha, a prática do manejo da espada se torna uma forma de entretenimento da nobreza nas cortes europeias, como se observa na imagem a seguir, onde estão representados duelistas manejando a espada.

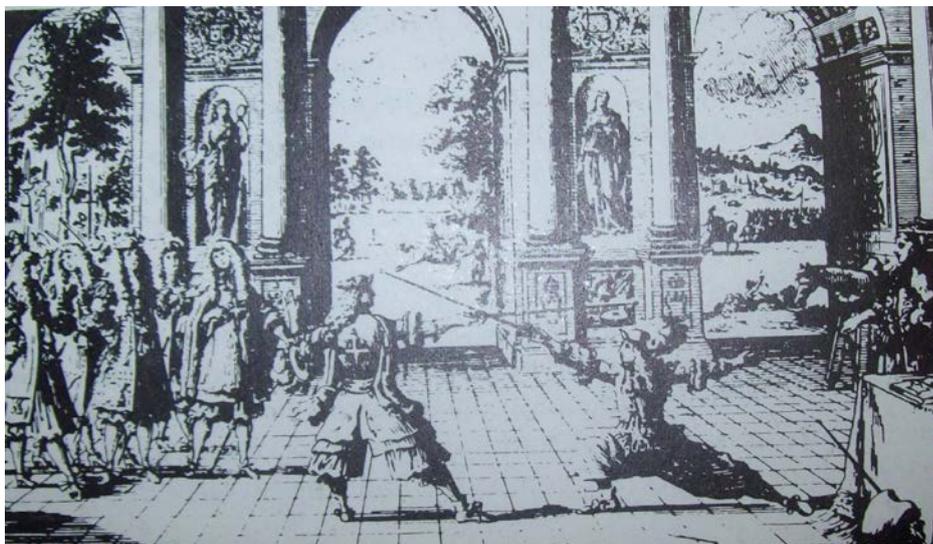


Figura 2 – Nobres duelando em uma corte da Europa.
Fonte: KRONLUND, 1984, p.18.

Na Idade Moderna, com o advento das armas de fogo, a arte de manejar a espada começa a receber uma nova configuração. A eficiência do novo armamento vista nos combates fez com que aos poucos a espada fosse perdendo espaço nos exércitos, porém, este foi um processo longo e vagaroso que perdurou por vários séculos. Pode-se dizer que este foi o pontapé para a *esportivização* desta arte marcial, transformando-a mais tarde em esgrima. Todavia, durante a Idade Moderna,

ainda eram comuns e frequentes os duelos, estes mantiveram com os mesmos propósitos, como, por exemplo, resolver desentendimentos e disputas.

A ficção intitulada “Os Três Mosqueteiros”, publicada no século XIX, apresenta uma reapresentação ou uma representação da história da França durante Idade Moderna. A figura da espada e a arte de manipulá-la são de extrema importância para o enredo desta história/trama, sendo uma obra que demonstra toda a popularidade da arte marcial entre exército e o povo francês. Contudo, cabe destacar, que a organização militar francesa foi uma das principais responsáveis pela institucionalização desta arte na Europa, fazendo com que mais tarde esta viesse a se tornar um esporte.

A arte de manejar a espada foi sim uma arte marcial que representou vários povos ao longo da história da humanidade. A cada época, a espada tinha diferentes representações para os diferentes povos. Porém, neste contexto existem aspectos comuns que perpassaram o tempo e as culturas. A espada sempre foi um símbolo de batalha, guerra, conflito ou luta, que contribuiu com a construção do imaginário de homem que imperou durante aqueles períodos. Homem este, considerado bravo, corajoso, masculino, rude e provedor, que daria sua vida em nome de sua nação e de suas convicções/crenças. Apesar de estes aspectos fazerem parte do imaginário social, eles também foram características que ajudaram a definir as identidades dos povos e nações, pois estas características se materializaram em ações ou práticas típicas destes grupos. Ao se praticar uma mesma arte marcial ou mesmo um esporte, pode-se dizer que existe uma identidade cultural que compreende e qualifica este coletivo. Na construção da prática da esgrima a construção de identidades culturais pode ser percebida.

5. A PRÁTICA DA ESGRIMA

A partir do momento em que as armas de fogo são criadas o processo de *esportivização* da arte marcial de manejar a espada se inicia, ou seja, é começo da esgrima enquanto modalidade esportiva. Todo esporte é uma forma de manifestação da cultura de um ou mais povos construída e expressa a partir das ações e relações do homem com outros homens e com seu próprio corpo. A esgrima compreende esta afirmação, pois a mesma sempre foi uma prática que representou e representa diversos povos ao longo da história. Exemplo disto, cita-se a França como sendo uma nação na qual a esgrima é símbolo de sua cultura.

Próximo ao século XIX, a forma de resolver desentendimentos por meio de duelos fatais, já não era mais cabível nas sociedades europeias, isto se tornará crime, levando o duelista que permanecesse vivo à prisão. O manejo ou prática da espada passa a ser restrita a salões como forma de exibição, de entretenimento ou de esporte. Com isso, são criados pelos franceses centros de treinamento responsáveis pelo aprimoramento das técnicas do manejo e das posturas corporais indicadas para maior eficiência de sua prática.

Ainda no século VIII, a esgrima enquanto esporte ganhou forças influenciada pelo refinamento da espada, criando um novo armamento mais leve, fino e ágil (o florete); com o surgimento da indumentária de projeção (a máscara); e através da limitação de regras quanto ao contato das armas em algumas partes do corpo (LOHMANN; AVILA, 2006).

No século XIX, a esgrima torna-se popular em meio militar como forma de treinamento das destrezas psicomotoras dos membros dos exércitos. Claro que anteriormente ela (a esgrima), já fazia parte deste reduto, mas tinha outras finalidades. Ao final deste mesmo século e no início XX, dois acontecimentos foram primordiais para a afirmação da esgrima enquanto modalidade esportiva: a sua inserção no programa dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas 1896; e a criação da Federação Internacional de Esgrima (FIE), em 1913, instituindo regras internacionais para a modalidade (RIBEIRO; CAMPOS, 2007).

A esgrima é um esporte que se utiliza de armas brancas para o seu desenvolvimento, na qual duas pessoas de diferentes pesos, altura ou idade se enfrentam diretamente com iguais chances de sucesso (LOHMANN; AVILA, 2006). Consiste em ações de atacar e defender-se, feitas através de movimentos

coordenados dentro de um curto lapso de tempo (LINHARES, 1983). Seu objetivo é tocar a ponta da arma no adversário sem ser tocado, sendo esta, por sua vez, a forma de pontuar. As armas da esgrima são a espada, o florete e o sabre. Cada uma destas três armas possui singularidades quanto ao peso, comprimento e área de pontuação, como podemos ver no quadro abaixo.

ASPECTOS ARMAS	PESO	COMPRIMENTO	ÁREA DE PONTUAÇÃO
ESPADA	770g	110cm	Todo o corpo
FLORETE	500g	110cm	Tronco
SABRE	500g	105cm	Da cintura para cima

Imagem 3 - Quadro com as três armas da esgrima.
Fonte: Quadro criado pelo autor.

A imagem a seguir representa as armas da esgrima: a espada, o florete e o sabre.

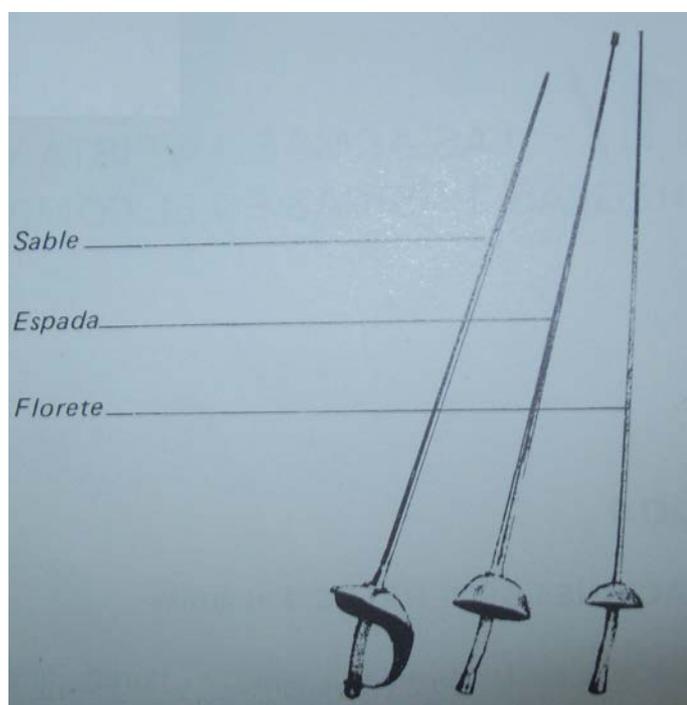


Figura 4 – As três armas da esgrima.
Fonte: KRONLUND, 1984, p. 20.

Para que a prática da esgrima aconteça, é necessário uma indumentária específica e alguns equipamentos: a máscara ferro para proteção do rosto, o colete elétrico para identificar os toques da arma adversária, a pista de jogo para o

combate em si, entre outros. Cabe destacar, que com a criação da aparelhagem elétrica houve uma revolução no esporte, pois já não era mais preciso que os juízes julgassem a existência ou não de toques no durante as disputas. Isto fez com que o esporte de tornasse mais dinâmico, rápido e de movimentos explosivos e ágeis, sem haver aquele engessamento anterior que ocorria devido à dificuldade de julgamento, fazendo com que estes (os movimentos) fossem bruscos e lentos.

Desde que a FIE instituiu as regras internacionais do esporte, ambos os sexos sempre competiram na esgrima, porém, a princípio, houve diferenças entre a prática dos homens e a das mulheres. Os homens manejavam e manejam até hoje as três armas, em contrapartida, a prática das mulheres se restringia a apenas uma arma: o florete. O pensamento machista que sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, também fez parte do mundo dos esportes. As mulheres não podiam praticar certos esportes, pois estariam expondo sua figura; seus corpos ficariam masculinizados (fortes); eram frágeis e delicadas; entre outros tantos argumentos feitos por homens para restringir a prática do “belo sexo”⁵. Estas são concepções que fazem parte do imaginário e das representações que as sociedades criaram com relação às mulheres. O rompimento com isso veio e vem sendo um desafio constante, tanto no âmbito da sociedade em si quanto no âmbito do esporte. Dentro do universo *esgrimístico* a mulher só conseguiu ter igualdade aos homens na segunda metade do século XX, quando passou a competir em todas as três armas. Não se pode afirmar apenas um porque desta mudança, pois diversos fatores influenciaram isto, mas pode-se dizer que as mudanças tecnológicas, os movimentos feministas reivindicando os direitos das mulheres e as próprias modificações na visão de mundo da humanidade são, de certa forma, responsáveis por essa transformação no esporte.

Outra vertente da esgrima é a sua versão adaptada ou paraolímpica. Segundo dados do Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), a esgrima foi adaptada por um holandês no ano de 1953 e desde a primeira edição dos Jogos Paraolímpicos, em 1960, vem sendo um esporte integrante do programa. Os atletas que participam desta modalidade possuem deficiências motoras e são distribuídos em diferentes categorias de acordo com o grau de deficiência.

⁵ Termo comumente utilizado no início do século XX para se referir às mulheres.

6. A ESGRIMA PROPAGA-SE NO RIO GRANDE DO SUL

No Brasil, a esgrima tem sua prática datada da época do império, na qual era parte integrante do treinamento das tropas militares (RIBEIRO; CAMPOS, 2007). Ao longo de todo o século XIX, a esgrima tem a obrigatoriedade decretada em várias organizações do meio militar e em instituições de ensino, através do estabelecimento de diversos decretos. O envolvimento, ou melhor, a ligação da esgrima com os militares no Brasil, deve-se a toda história de parceria oriunda da Europa. Tanto no Brasil quanto na Europa, a esgrima é uma prática que representa o universo militar. Em prol dela (da esgrima) os militares sempre fizeram ações para o seu desenvolvimento e perpetuação, como, por exemplo, mantê-la como um método de treinamento dos exércitos. Com isso, pode-se dizer que a esgrima é uma prática que faz parte da identidade militar brasileira e mundial.

Ainda no século XIX, de meados para frente, e no início do século XX, a criação de salas de armas, a vinda de mestres d'armas europeus para Brasil e a inserção da prática em clubes e associações, fizeram com que a esgrima se tornasse mais difundida e praticada no país. Juntamente a isto, começam a surgir publicações acerca da modalidade, em sua maioria, foram artigos em periódicos que explicaram regras e técnicas da esgrima. Cabe ressaltar que estas publicações em sua maioria foram escritas por militares.

A primeira metade do século XX é extremamente significativa para esgrima brasileira, período este marcado por inúmeros acontecimentos que alavancaram o desenvolvimento da prática no país. Foram inauguradas diversas salas de armas por todo Brasil, além de cursos de esgrima e cursos para mestre d'armas⁶. Há exemplo deste último, podemos citar a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), que na década de 1930 começa formar primeiros mestres d'armas em uma instituição brasileira (CANTARINO FILHO, 2006; LOHMANN; AVILA, 2006).

Em 1927, a esgrima brasileira dá um grande passo para o seu desenvolvimento, com a fundação da União Brasileira de Esgrima, antecessora da atual Confederação Brasileira de Esgrima (CBE). Somente em 1941, com o Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril, que se estabeleceram as bases de organização dos

⁶ Mestre d'armas são professores, treinadores ou técnicos que dominam as técnicas das três armas da esgrima e passa seus ensinamentos alunos ou atletas.

esportes no Brasil, que assim foi considerada constituída a CBE (CANTARINO FILHO, 2006).

Um dos marcos históricos da legitimação da esgrima em nosso país foi a participação da equipe brasileira nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936 (CANTARINO FILHO, 2006). Isto se deu após o Brasil filiar-se a FIE (RIBEIRO; CAMPOS, 2007).

As federações estaduais de esgrima que já haviam sido criadas na primeira metade do século XX, filiaram-se a CBE e assim integraram as primeiras competições nacionais organizadas pela entidade. Provavelmente, estas competições começaram a acontecer na década de 1930, porém, é na década de 1940 que elas aparecem com maior representatividade. Neste último período junta-se um maior número de federações a CBE e estas competições tornam-se mais disputadas, pois o nível dos conjuntos dos estados ficavam cada vez mais parecidos. Cabe destacar que estas equipes regionais não eram formadas apenas por esgrimistas militares, pois muitos dos clubes brasileiros que já desenvolviam a prática formaram grandes atletas que participaram sim destas equipes.

A segunda metade do século XX é marcada por altos e baixos da esgrima brasileira. As participações das equipes brasileiras nos Jogos Pan-Americanos trouxeram resultados positivos (medalhas), porém não muito expressivos. Naquele momento houve um decréscimo da esgrima no país, com a extinção de sua prática em diversos clubes, pois a modalidade estava sendo extremamente cara e não muito atrativa ao público.

Contudo, ressalva-se que as competições nacionais se mantêm até hoje; a esgrima ainda está fortemente vinculada ao universo militar; houve um declínio em sua prática; e, ela nunca foi uma modalidade de expressividade no cenário esportivo do Brasil. Apesar de alguns destes pontos não serem tão positivos, a esgrima tem uma trajetória de relevância dentro do campo da história do esporte e da educação física no Brasil.

Entende-se que no decorrer do último século a comunidade *esgrimística* brasileira criou uma identidade esportiva e nacional para a modalidade. Esta identidade se manifestou através da prática comum ao grupo, a esgrima, e, também, pelo o conjunto de valores particulares os quais se apresentaram nas relações entre indivíduos deste mesmo grupo. Tudo isto, subordinado ao sentimento de pertencimento ao Brasil, que era algo maior e mais significativo.

No Rio Grande do Sul, a prática da esgrima também se desenvolveu em clubes esportivos e centros militares, tendo, por exemplo, sua obrigatoriedade decretada no programa esportivo do Colégio Militar de Porto Alegre, através de decreto nº 9.251, de 16 de junho de 1884 (CANTARINO FILHO, 2006). Porém, acredita-se que a prática entre os militares já acontecia no estado durante o século XIX.

Talvez naquele momento não fosse desenvolvida a esgrima tradicional e sim a esgrima de baioneta. Esta é uma esgrima militar utilizada pelos exércitos nas guerras. Nela se utiliza de um armamento feito de uma espada acoplada a uma arma: a baioneta. A lógica deste armamento era a seguinte: quando a munição acaba, entra em cena a espada. Abaixo segue uma imagem da esgrima de baioneta no Rio Grande do Sul, muito provavelmente esta é uma imagem do século XX, porém ela serve para representar a prática da esgrima de baioneta.

INSTITUTO GYMNASIAL JULIO DE CASTILHOS



Figura 5 - Alunos do Instituto Ginásial Júlio de Castilhos em aula de esgrima.
Fonte: Lume – UFRGS.

Fora do reduto militar não se tem definida a data de início da esgrima enquanto esporte no estado. Todavia, encontra-se uma nota no jornal “Correio

Mercantil”⁷, referente a criação de uma sala de armas, no ano de 1882. Nesta mesma nota, também, apresenta-se que o mestre d’armas dono da sala era conhecido na região por seus ensinamentos sobre a modalidade. Contudo, isto revela que a esgrima começou no estado sul-rio-grandense em data anterior a 1882.

Segundo Mazo (2003), a esgrima foi um dos primeiros esportes da *Turnerbud*, primeira associação esportiva do Rio Grande do Sul, fundada por alemães e seus descendentes no final do século XIX, mais precisamente em 1867, atual SOGIPA. Este clube registra em sua ata de número 13, realizada em 06 de outubro de 1885, que o presidente do clube observou que mais membros se manifestaram para praticar a esgrima e, com isto, foi decidido que seriam adquiridos mais floretes para a prática. Através deste registro, toma-se ciência de que na SOGIPA a esgrima data seu início anterior a 1885. Por este ser um clube que abarcava praticamente toda a comunidade alemã, possuindo um grande número de associados, acredita-se que a esgrima deva ter se iniciado tão breve a sua fundação. Cabe destacar esgrima é parte integrante *turnen*⁸, que é um fenômeno da cultura de movimento ou cultura física do povo alemão e por isso foi trazido com os imigrantes para o clube como uma prática representante da cultura e da identidade germânica.

Ainda nos vinte anos finais do século XIX, o jornal Correio Mercantil e outros jornais regionais publicam diversas notas anunciando cursos de esgrima e aberturas de salas para a prática da modalidade. A esgrima se desenvolveu lentamente no final daquele século e nas primeiras décadas do século XX, pois eram poucos os praticantes e não havia interação entre às instituições. A SOGIPA foi a instituição de destaque naquele período, pois, apesar de seus poucos atiradores⁹, a cultura esportiva alemã manteve viva a prática da esgrima no clube.

Durante muitos anos as aulas de esgrimas na SOGIPA foram ministradas pelo mestre d’armas Georg Black¹⁰, que chegou a Porto Alegre em 1902 e que foi uma personalidade muito importante para o cenário esportivo sul-rio-grandense (MAZO; LYRA, 2010). Abaixo segue uma imagem de sua aula de esgrima na SOGIPA.

⁷ Jornal que circulava na cidade de Pelotas e região no final do século XIX e início do século XX.

⁸ Segundo Tesche (2011, p. 87), o *turnen* “[...] era constituído do lazer, da prática de exercícios físicos, do coral, do teatro, dá prática da esgrima”, sendo este conjunto de práticas responsável pela preservação da identidade étnica alemã.

⁹ Termo utilizado com sinônimo de esgrimista.

¹⁰ Ver: Mazo, J.; Lyra, V. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. Motriz, Rio Claro, v.16, n.4, out/2010, p.967-976.

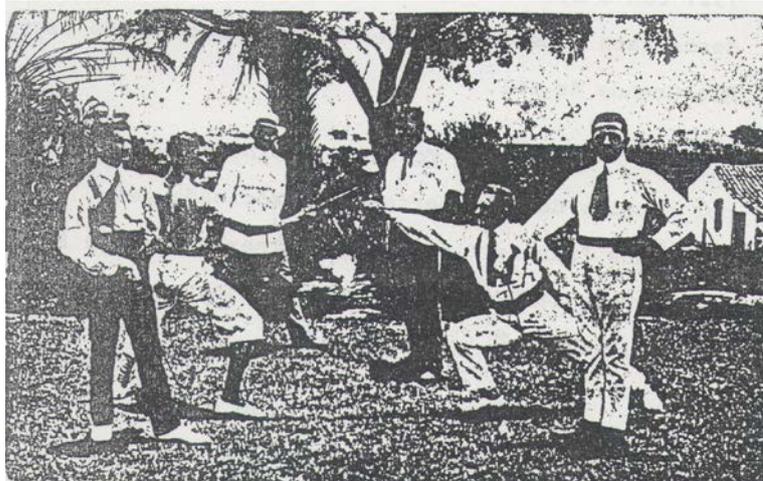


Figura 6 – Georg Black ministrando aula de esgrima na SOGIPA.
Fonte: OLIVEIRA, 1987, p. 55.

É na década de 1920 que a esgrima ganha maior expressão dentro da SOGIPA, pois em busca da promoção e desenvolvimento da prática no clube, foi contratado diretamente da Europa outro mestre d'armas, o senhor Ferdinand Fenchel (MAZO, 2003). Com isto, foram desencadeados acontecimentos importantes na instituição: a criação do primeiro torneio interno de esgrima e a fundação do departamento de esgrima do clube, que foi nomeado de “Grupo de Esgrima Teutônia”, ambos em 1927 (MAZO, 2003; OLIVEIRA, 1987).

No mesmo ano, 1927, também foi realizado um torneio estadual de esgrima pelo Colégio Militar de Porto Alegre (MAZO, 2003; MAZO, 2006). Em virtude deste e dos acontecimentos anteriores ocorridos dentro da SOGIPA, é criada em 1931 a “Liga de Esgrima”, com o intuito de desenvolver o esporte e organizar competições entre clubes e associações da cidade de Porto Alegre (MAZO, 2006). Acredita-se que a criação da Liga de Esgrima também tenha sido influenciada pela Liga Atlética Porto-Alegrense (LAPA), que foi uma instituição que se manteve em âmbito municipal até 1927, quando estendeu sua atuação para o âmbito estadual e foi denominada de Liga Atlética Rio Grandense (LARG), pois esta entidade tinha o objetivo organizar e gerir o esporte na capital e entre seus esportes a esgrima estava associada. Mas, mesmo assim, a esgrima ainda manteve-se em processo lento de desenvolvimento.

A década de 1930 marca a criação dos departamentos de esgrima em quatro sociedades de ginástica: na Navegantes São João e na de Santa Cruz do Sul, em 1930; na de Novo Hamburgo, em 1931; e na Estrella, em 1932, além da fundação em do “Clube de Esgrima Harmonia”, em 1932 (OLIVEIRA, 1987). Em 1932, como

forma de promoção da esgrima, é feita uma exposição da modalidade no parque Menino de Deus em Porto Alegre. Na reportagem da Revista do Globo abaixo podemos ver imagens desta exposição.



Figura 7 – Exposição de esgrima no parque Menino Deus.
Fonte: MAZO, 2004.

A esgrima gaúcha ganha visibilidade e sustentação na década de 1940, quanto é criada a FRGE e as ações feitas por esta nova entidade repercutem de forma extremamente positiva no cenário esportivo gaúcho e nacional.

7. UM NOVO IMPULSO PARA A ESGRIMA NO RIO GRANDE DO SUL

O ápice da esgrima sul-rio-grandense acontece na década de 1940, quando é fundada a FRGE e as ações feitas pela instituição repercutem de forma positiva. Durante este período, o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul publicou anualmente matérias detalhas a respeito da esgrima, devido a isto, as edições do Almanaque de 1943 a 1950 foram escolhidas como fontes de coleta de informação para este capítulo. As reportagens do Almanaque utilizadas, em sua maioria, enaltecem pontos positivos da FRGE, sendo praticamente acríicas. Estes são aspectos que pode ser percebidos com os títulos das reportagens publicadas: “*A Esgrima obteve forte impulso em 1943*”; “*A esgrima cresce cada vez mais*”; “*Os Gaúchos conquistaram brilhante 2º lugar no Campeonato Brasileiro de Esgrima*”; “*Bastante promissora a temporada esgrimística de 1945*”; “*Impulso considerável tomou em 1946 a esgrima do Rio Grande do Sul*”; “*A esgrima teve um ano cheio em 1947*”; “*Grande desenvolvimento na esgrima do Rio Grande do Sul*”.

O processo de *federalização* da esgrima aqui no Estado se inicia a partir do momento em que algumas instituições criam a “Liga de Esgrima”, em 1931. Esta tentativa de organização do esporte começa timidamente, porém institui vínculos entre as instituições. No restante desta década a esgrima ainda se desenvolvia lentamente, mas o pensamento em fundar uma entidade crescia cada vez mais.

O mundo passava pela II Guerra Mundial (1939-1945) e o Brasil pelo período do Estado Novo (1937 - 1945), os militares estavam em estado de sobreaviso e os clubes de imigrantes acuados, com medo de sofrer repressão. Com isso surge o processo de nacionalização imposto pelo então presidente Getúlio Vargas, o qual “impulsionou” os clubes germânicos a trocar seus nomes em alemão por nomes em português. Os teuto-brasileiros foram obrigados a abolir a língua alemã, pois foram estigmatizados como traidores do Brasil. Por meio do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, os clubes e associações ficaram imbuídos de promover ações alusivas ao nacionalismo brasileiro. Ou seja, aquele era um momento conturbado, mas ideal para a criação de uma entidade que promovesse o esporte e tivesse alicerçada ao projeto nacional brasileiro.

Então, devido ao processo de federalização da esgrima no Rio Grande do Sul, em 8 de novembro de 1941, é fundada FRGE (AMARO JÚNIOR, 1942). O objetivo da instituição naquele princípio era organizar e difundir o esporte no estado,

e assim, legitimizar sua prática. Pode-se dizer que a *federalização* impulsionou a legitimação de uma identidade *esgrimística* sul-rio-grandense, identidade esta, composta por outras identidades: a identidade militar e a identidade “clubística”, que, neste caso, seria a identidade esportiva alemã. Ambos os grupos, militares e alemães, precisaram se unir em prol de um ideal: a fundação FRGE. Por isso, afirma-se que a mistura, ou melhor, a união destes grupos resultou na criação de uma identidade para este novo grupo.

Os primeiros clubes e entidades filiadas à FRGE foram: o Clube do Comércio, iniciou a prática da esgrima na década de 1930 (MAZO, 2010); o Departamento Desportivo da Brigada Militar; o Departamento Desportivo da Escola Preparatória de Porto Alegre; a Escola de Esgrima General Parga Rodrigues; o Esporte Clube Cruzeiro; a SOGIPA; a Sociedade Ginástica Navegantes São João, clube de origem germânica que iniciou a prática da esgrima em 6 de abril de 1930 (OLIVEIRA, 2004).

A primeira competição criada pela FRGE aconteceu no ano seguinte a sua fundação, em junho de 1942. Ela foi realizada em ambos os naipes e se desenvolveu no ginásio do Instituto de Educação de Porto Alegre. A competição mostrou à comunidade porto-alegrense toda a força e representatividade da nova entidade. Nas fotografias abaixo podemos ver imagens desta competição.



Figura 8 – Esgrimistas que participaram da competição.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.



Figura 9 – Equipe de esgrima masculina que participou da competição.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.



Figura 10 – Equipe de esgrima feminina que participou da competição.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.

No final do mesmo ano, 1942, é feito um evento em comemoração ao aniversário de um ano da FRGE, o qual foi realizado na sede do Esporte Clube Cruzeiro.



Figura 11 – Membros da diretoria da FRGE.

Fonte: Álbum oficial da FRGE.

Em 1943, os membros da FRGE compareceram pela primeira vez no Congresso Brasileiro de Esgrima e lá obtiveram um resultado extremamente importante, trazendo para Porto Alegre o próximo campeonato nacional da modalidade (AMARO JÚNIOR, 1944). Assim, as ações da FRGE começam a repercutir no campo esportivo:

Decididamente 1943 foi um “ano bom” para a esgrima do Rio Grande do Sul. Efetivamente, nunca foram efetuadas tantas e tão boas exibições em nosso Estado como na temporada passada, graças a direção segura que vem emprestando ao esporte das armas a novel Federação Rio Grandense de Esgrima (AMARO JÚNIOR, 1944, p. 109).

No ano seguinte, no mês de novembro, na sede do Petrópolis Tênis Clube, acontece o Campeonato Brasileiro de Esgrima, ao qual concentrou esgrimistas gaúchos, cariocas e paulistas. O evento foi muito bem sucedido e teve um público significativo assistindo a competição. A equipe gaúcha obteve um resultado expressivo e até certo ponto surpreendente:

Os representantes do RS, selecionados pela FRGE, embora fosse a primeira vez que intervinham num certame de tal magnitude, mostraram-se adversários a altura das equipas visitantes conquistando brilhantemente o título de vice-campeões brasileiros (AMARO JÚNIOR, 1946, p. 63).

O Campeonato Brasileiro de Esgrima também foi destaque na reportagem escrita por José Amádio à Revista do Globo, em 30 de dezembro de 1944. Nela, ele comenta os resultados da competição, mas, apesar de enaltecer a vinda da competição, ele é bastante crítico sobre o campeonato em si, deixando bem claro que os resultados já eram esperados, não havendo surpresas. Com isso, pode-se ver a diferença entre o Almanaque Esportivo e a Revista do Globo, enquanto uma apenas enaltece a outra enaltece e critica o mesmo fato.

Abaixo segue algumas imagens do Campeonato Brasileiro de Esgrima realizado na capital gaúcha.



Figura 12 – Esgrimistas gaúchos, paulistas e cariocas.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.



Figura 13 – Esgrimistas gaúchos e paulistas.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.



Figura 14 – Churrasco de confraternização das delegações.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.

Com a vinda do Campeonato e com as ações feitas pela FRGE em prol do esporte no estado desde a fundação da entidade, a esgrima gaúcha passa a ter um crescimento extremamente significativo, tanto em âmbito regional quanto nacional.

Estas ações buscavam organizar o calendário de competições anuais, unir as entidades que desenvolviam a modalidade em prol do esporte, além de criar equipes que pudessem representar o Rio Grande do Sul em campeonatos a nível nacional.

O calendário anual organizado FRGE era composto por diversos tipos de competições: provas, torneios e campeonatos. Muitas das competições se repetiram praticamente em todos os anos da década de 1940, algumas destas foram as seguintes: o Torneio Anual de Promoção, a Prova Duque de Caxias, a Copa Clássica Semana da Pátria, a Prova Napoleão Alencastro Guimarães, a Prova Ademar Barcelos, além dos Campeonatos Estaduais individuais e por equipes, ambos desenvolvidos em todas as três armas. Cabe destacar que as competições das mulheres naquele período ainda se restringiam a apenas o florete.

Apesar de existir certa desconfiança da comunidade gaúcha na criação da FRGE, logo vieram os frutos de um bom trabalho feito por seus dirigentes, que em 1944 trouxeram o Campeonato Brasileiro de Esgrima para Porto Alegre. Em consequência a todo este novo processo desencadeado pela FRGE, houve um movimento de expansão da esgrima no estado, aumentando expressivamente o número de novos adeptos à modalidade. Podemos ver estes aspectos na reportagem do publicada pelo Almanaque Esportivo em 1945:

Quando, em 1941, foi fundada a FRGE, tínhamos nossas dúvidas quanto ao sucesso dessa Entidade especializa, por várias razões. Primeiro, porque a esgrima aqui no Rio Grande possuía, naquela ocasião, um número reduzidíssimo de *adeptos*. Em segundo lugar, o que achávamos mais importante, é que atribuímos a fundação dessa Entidade a um grupo de simples entusiastas, que se deixaram abater diante dos primeiros obstáculos, principalmente quando travassem conhecimento mais íntimo com as dificuldades de ordem financeira, que afligem, de um modo geral, a todo desporto amadorista gaúcho. Porém, para júbilo do nosso desporto, os nossos prognósticos pessimistas não chegaram a se realizar. Aqueles que fundaram FRGE não eram simples entusiastas, eram também dotados de pulso de aço, de dinamismo e elementos capazes não só de arcar com as responsabilidades assumidas, como também transpor, com a viseira erguida, os empecilhos vários que procurassem deter a ação de continuidade da novel Federação. Hoje, é com satisfação que podemos registrar nesta nota que a FRGE foi uma das Entidades que nasceu fadada ao êxito. Seus dirigentes, incansáveis na difusão do desporto que orientam, ampliam ano a ano o número de competições, as quais vão chamando à prancha novos adeptos do fidalgo desporto. 1944, foi o melhor ano para aristocrático desporto das armas, um vasto calendário desportivo, elaborado com todo o capricho, constituiu, não somente orgulho para o desporto

amadorista, como também uma prova eloqüente do êxito da FRGE (AMARO JÚNIOR, 1945, p. 41).

Junto a este salto quantitativo do esporte, aconteceu também um crescimento qualitativo. Em 1945, a FRGE teve de ampliar seu calendário de competições para poder suprir o aumento do número de novos praticantes a modalidade (AMARO JÚNIOR, 1946). Neste mesmo ano, atiradores uruguaios são convidados para virem a Porto Alegre para um torneio. O torneio foi uma espécie de “oficina” para os atletas gaúchos, pois a esgrima uruguaia era reconhecida internacionalmente.

Ainda em 1945, o Esporte Clube Cruzeiro torna-se tricampeão do campeonato estadual por equipes na espada. A imagem a seguir representa a premiação dos vencedores.



Figura 15 – Equipe tricampeã do campeonato de estadual na espada, em 1945.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.

Em 1946, acontecem dois Campeonatos Brasileiros de Esgrima. O primeiro referente ao ano de 1945, neste a equipe gaúcha foi destaque, sagrando-se campeã no sabre. O segundo foi referente ao próprio ano de 1946, nele os gaúchos não tiveram resultados muito positivos, ficando com dois vice-campeonatos: com as mulheres no florete e com os homens no sabre. Abaixo segue a imagem do diploma recebido pela FRGE na conquista do primeiro lugar no sabre, no primeiro dos dois Campeonatos Brasileiros de Esgrima que aconteceram em 1946.



Figura 16 – Diploma do Campeonato Brasileiro de Esgrima.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.

Apesar de existirem fatores complicadores à prática da esgrima, como, por exemplo, o preço da indumentária e o processo demorado de aprendizagem, a esgrima sul-rio-grandense a cada ano que passava conquistava mais e mais adeptos. Amaro Júnior (1947, p. 133) faz referência ao ano de 1946, dizendo que a FRGE “[...] graças ao dinamismo e esforço de seus dirigentes, colocou o esporte das armas ao lado dos demais praticados no Estado, em, *apenasmente*, cinco anos de existência”. De fato, aquele estava sendo um momento extremamente positivo e significativo para a esgrima gaúcha. 1946, também foi um ano em que muitas provas chegaram a ter um número elevado de atiradores na disputa de uma mesma arma.

Em 1947, há o início da arbitragem elétrica nas competições de espada no estado. Este acontecimento demonstra um salto qualitativo da esgrima gaúcha e que, por sua vez, apresenta um traço de modernidade do esporte. A FRGE neste ano passa por algumas dificuldades devido à falta de sua sede própria, mas isso não atrapalhou o desenvolvimento das competições do calendário anual. Amaro Júnior (1946, p. 108) comenta este fato dizendo que: “graças, também, a compreensão e elevado espírito desportivo dos atiradores que se bateram sempre com muita correção, cavalheirismo e entusiasmo, todas as provas realizadas tiveram um desenvolvimento brilhante”.

A primeira entidade do interior do estado a filiar-se à FRGE fez isto no ano 1948, sendo esta, a Agremiação Pelotense de Esportes. Anteriormente a isso, ela já desenvolvia a prática da esgrima em sua sede, que fica na cidade de Pelotas. No mesmo ano, a FRGE conseguiu saldar todas as dívidas que mantinha com os

atiradores gaúchos (AMARO JÚNIOR, 1949). Estas dívidas foram sendo adquiridas desde a fundação da entidade, e, muito provavelmente, eram referentes aos pagamentos das premiações dos atiradores. O calendário *esgrimístico* sul-riograndense deste ano ocorreu normalmente.

No ano de 1949, Porto Alegre vira novamente sede do Campeonato Brasileiro de Esgrima. Nesta nova edição, a equipe gaúcha “brilha” e o Rio Grande do Sul torna-se o primeiro estado a desbancar a hegemonia paulista, que nas quinze edições anteriores do campeonato havia sido a campeã. O campeonato se desenvolveu na sede esportiva do Clube do Comércio (AMARO JÚNIOR, 1950). Nesta ocasião, o conjunto de arbitragem da competição teve a presença do campeão italiano de esgrima Giorgio Peccina. Este certame era referente ao ano anterior, ou seja, 1948. Apesar de ter havido o campeonato, que foi algo que mobilizou a FRGE, os demais eventos promovidos pela instituição não foram afetados e ocorreram normalmente. Abaixo segue algumas imagens desta edição do Campeonato Brasileiro de Esgrima.



Figura 17 – A equipe sul-riograndense e paulista de esgrima.
Fonte: Álbum oficial da FRGE.



Figura 18 – Equipe gaúcha no Campeonato Brasileiro de Esgrima.
Fonte: Álbum oficial da FRGE

Além dos acontecimentos relativos à FRGE, cabe destacar a qualidade dos atletas gaúchos, que durante toda a década 1940 se mantiveram em os melhores do país. Fernando Torelly, Mario Queiroz e Rêno Todeschini são exemplos de atletas que se destacaram neste período. Mas a principal personalidade do esporte gaúcho foi certamente Carlos Pandolfo, que, além ter sido atleta destaque na espada, também, presidiu a FRGE e posteriormente se tornou professor da disciplina de esgrima na ESEF.

Todavia, ressalta-se o saldo extremante positivo da esgrima gaúcha nestes primeiros anos pós-criação da FRGE, que foram de suma importância para afirmação do esporte no estado. A esgrima gaúcha ganha um novo espaço para sua prática: na década de 1950 é criado o departamento de esgrima no GNU. Abaixo podemos ver uma imagem de uma exposição de esgrima no aniversário de 60 anos do GNU.

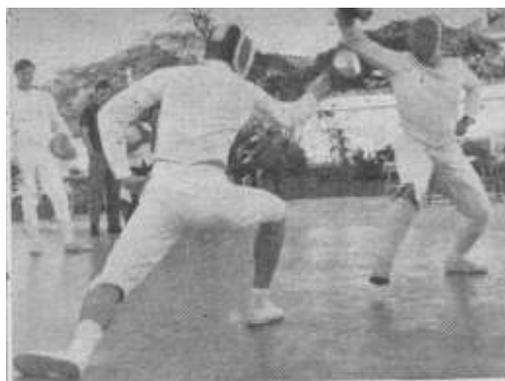


Figura 19 - Departamento de esgrima do Grêmio Náutico União.
Fonte: MAZO, 2004.

Em 1962, a esgrima torna-se disciplina da grade curricular da Escola Superior de Educação Física, atual ESEF da UFRGS (TRUSZ; NUNES, 2007). Isto acontece por intermédio do tenente Carlos Pandolfo, que foi presidente da FRGE e primeiro professor da disciplina. A escola também teve outros dois professores contratados: Luiz Carlos Guterres Andretta e Paulo Ubirajara Linhares, este último escreveu um livro normatizando a disciplina de esgrima na escola. A disciplina manteve-se na grade curricular até os primeiros anos dos anos 2000, quando devido à aposentadoria dos professores do quadro e à falta de concursos para professor substituto, fez com a disciplina se extinguisse. Abaixo segue uma imagem das aulas de esgrima na ESEF.



Figura 20 – Aula de esgrima na ESEF, em 1990.
Fonte: TRUSZ; NUNES, 2007.p.193.

A esgrima sul-rio-grandense desde a fundação da FRGE já teve diversos atletas nas equipes pan-americanas e olímpicas do Brasil. Cabe destacar que nos últimos Jogos Pan-americanos dois esgrimistas do GNU, João Souza e Guilherme Toldo, voltaram com medalhas para casa. O atleta que foi aos jogos do Rio de Janeiro, em 2007, João Souza, representou o Brasil nos Jogos Olímpicos do ano seguinte. O mesmo fato também acontecerá com Guilherme Toldo, o jovem esgrimista de apenas 19 que participou dos Jogos Pan-americanos de Guadalajara, em 2011, neste ano representará o Brasil nas Olimpíadas de Londres.

A partir do momento em a esgrima gaúcha começou a participar dos campeonatos organizados pela CBE, ela vem figurando entre as melhores do país (CANTARINO FILHO, 2006). Porém, por ser um esporte historicamente elitizado e de difícil acesso a prática, devido à necessidade de uma indumentária extremamente cara, a esgrima não conseguiu manter-se em muitos dos clubes que

disputavam o certame gaúcho desde a fundação da FRGE. Atualmente sua prática se restringe apenas a alguns locais, como, por exemplo, à SOGIPA, ao GNU e ao Colégio Militar de Porto Alegre.

A esgrima adaptada chega ao Brasil nos anos 2000 (LOHMANN; AVILA, 2006) e tão logo apresentou resultados significativos no cenário para-desportivo. Acredita-se ser importante ressaltar que na atualidade a esgrima adaptada sul-riograndense tem tido destaque em nosso país. Tendo realizado inúmeras conquistas e possuindo diversos atletas na seleção nacional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou reconstituir a história da esgrima desde os primórdios da prática até a organização da Federação Riograndense de Esgrima na capital do estado do Rio Grande do Sul.

Os primórdios da esgrima nasceram com o surgimento do homem na terra. Naquele momento ele precisou se defender e se alimentar, e assim criou utensílios rudimentares para isto. Mais tarde, com o processo de têmpera do metal, aparece a espada e, tão logo o seu surgimento, começa a ser utilizada como instrumento de batalha. Os povos vão aprimorando este novo instrumento e criando técnicas para manejá-lo que o tornasse mais eficiente nos combates. Ainda não existia o esporte esgrima, mas sim uma arte marcial ou arte de batalha que se utilizava da espada. A espada foi o principal símbolo identitários que representava o poder e a força dos povos na antiguidade, e que, também, gerava um imaginário de homem.

Porém, como o advento das armas de fogo, ocorreu o processo de *esportivização* da arte de manejar a espada, ou seja, passou-se a dar os primeiros passos em busca da legitimação da esgrima enquanto um esporte. Com isto, a espada foi modificada quanto à sua configuração e foram criadas novas armas: o florete e o sabre. As organizações militares europeias são as grandes responsáveis por este processo, pois as mesmas instituíram regras para a modalidade e aprimoraram as técnicas de combate. A entrada da esgrima no programa dos Jogos Olímpicos da Era Moderna e a fundação da FEI são aspectos primordiais na sua afirmação enquanto esporte. A prática da esgrima passou a ser um elemento cultural que representava os povos que a praticavam.

No Brasil, a esgrima chegou como uma prática militar. Durante o final do século XIX e até meados do século XX, a esgrima teve sua obrigatoriedade decretada em diversos redutos militares como método de treinamento. Esta metade de século é também muito importante para a esgrima brasileira, pois neste período são criadas diversas salas de armas; há a vinda de mestres d'armas europeus para o Brasil; é criada a CBE; e o Brasil pela primeira vez participa das competições de esgrima nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Posteriormente a isto, a esgrima brasileira se desenvolveu lentamente, não havendo grandes destaques/acontecimentos em sua trajetória nesta segunda metade do século XX e no início do XXI.

A esgrima sul-rio-grandense também se desenvolveu centros militares, mas principalmente em clubes de origem germânica. Não se sabe ao certo a data do seu início, mas encontraram-se indícios de que isto aconteceu no século retrasado. Talvez naquele princípio não fosse a esgrima esportiva, mas sim a esgrima de baioneta. No final do século XIX e no nas primeiras décadas do século XX, a SOGIPA foi a principal entidade que possuía a prática da esgrima no estado.

Na década de 1930, os responsáveis pela esgrima em diversas instituições de Porto Alegre começaram a se mobilizar em prol do esporte e em 1941 fundam a FRGE. Os primeiros anos que seguiram após a criação desta nova entidade foram os mais significativos em toda trajetória da esgrima gaúcha, pois em virtude das ações realizadas pela FRGE a prática da esgrima a cada ano que passava ganhou novos adeptos; trouxe em duas ocasiões o Campeonato Brasileiro de Esgrima a Porto Alegre; criou equipes competitivas para o certame nacional que trouxeram resultados expressivos.

A prática da esgrima fez com que fossem geradas representações de pertencimento pelos grupos gaúchos que a praticavam. Estas representações, por sua vez, fizeram com que estes grupos se mobilizassem em busca da fundação de uma entidade que viesse ao encontro dos objetivos, expectativas e necessidades da esgrima gaúcha, e, então, criou-se a FRGE. Instituição esta, responsável pelo desenvolvimento da esgrima sul-rio-grandense e pela constituição de um imaginário e uma identidade comum a todos os envolvidos naquele universo *esgrimístico*.

Apesar de não ter mais a representatividade que tinha na década de 1940 dentro do cenário esportivo sul-rio-grandense, a esgrima gaúcha continua sendo uma das melhores do país e desde aquela época vem figurando entre as quatro primeiras colocadas nos certames nacionais. Atualmente são poucas as instituições que mantêm a prática da esgrima no estado gaúcho. Porém, o GNU, em especial, vem se destacando na formação de atletas, fazendo com que dois de seus esgrimistas fossem medalhistas dos Jogos Pan-americanos e participantes dos Jogos Olímpicos. Na atual conjuntura, destaca-se o desenvolvimento da esgrima adaptada gaúcha, que tem apresentado resultados extremamente expressivos.

REFERÊNCIAS

AMARO JÚNIOR, J. (org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 2º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1943.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 3º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1944.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 4º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1945.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 5º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1946.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 6º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1947.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 7º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1948.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 8º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1949.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 9º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1950.

BACELLAR, C. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2000.

BARROS, J. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

_____. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BURKE, P. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CANTARINO FILHO, M. R. A esgrima brasileira: 200 anos. In: DaCOSTA; L.P (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, p.8253-8255, 2006.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CRAMER, A. Esgrima. **Revista Brasileira de Educação Física**, Brasília, ano 5, n.13, p. 56-69, 1973.

KRONLUND, M. **Ensenanza de la esgrima de florete**: tecnica, terminologia, pedagogia y normas de competicion. Madrid: Gymnos, 1984.

LINHARES, P. U. **Esgrima I**. Porto Alegre: Gráfica Modelo, 1983.

LOHMANN, L.; AVILA, R. T. **Esgrima**. In: DaCOSTA; L. P. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, p.8251-8252, 2006.

MAZO, J. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira**. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Portugal, 2003.

____. **Esporte e Educação Física na Revista do Globo**: Catálogo e Texto (1929-1967). Porto Alegre: PUCRS/Laboratório de Acervos Digitais, 2004.

____. Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre - RS. In: DaCOSTA; L. P. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, p.613-617, 2006.

____. **Banco de dados das associações esportivas e de educação física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945)**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

MAZO, J.; LYRA, V. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, out. 2010, p. 967-976.

OLIVEIRA, P. **A imigração alemã e a introdução do punhobol no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano). UFSM, 1987.

OLIVEIRA, R. G. **Breve história da Sociedade Ginástica Navegantes São João**. Porto Alegre: S. G. Navegantes São João, 2004.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIBEIRO, J. C. C.; CAMPOS, F. K. D. História da Esgrima, da Criação à Atualidade. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 137, p.65-69, jun. 2007.

TESCHE, L. **Turnen: um símbolo identitário no Brasil**. In: TESCHE, L. Turnen: Transformações de uma cultura corporal Européia na América. (Org.) Ijuí: Unijui, 2011.

TRIVIÑOS, A. Dialética e pesquisa em ciências sociais. In: MOLINA, V; TRIVIÑOS, A. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas** (Org.) Porto Alegre: Editora da UFRGS / Sulina, 2004.

TRUSZ, R. A.; NUNES, A. V. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.1, jan. 2007, p. 179-204.